

XVIII CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

AGENDA ESPÍRITA:

*Identificando antigas e novas demandas para atualizar o
Espiritismo*

Autor:

Ademar Arthur Chioro dos Reis

OUTUBRO – 2000

AGENDA ESPÍRITA:

Identificando antigas e novas demandas para atualizar o Espiritismo

Autor: ¹

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Colaboradores: ²

Sandra Regis

Nelson Melchior dos Santos Junior

INTRODUÇÃO

“Por que os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje? – *Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos, e não dais para um recém-nascido um alimento que ele não possa digerir; cada coisa em seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou desnaturaram, mas que podem compreender atualmente. Por seus ensinamentos, mesmo incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar hoje.*” (Livro dos Espíritos, Livro III, cap. VIII, questão 801, pág. 312)

O Espiritismo é uma doutrina profundamente abrangente, fundada por Allan Kardec dentro de um contexto histórico determinado, mergulhado em seu tempo - o século XIX - pautado pelo embate entre diferentes concepções filosóficas, científicas, ideológicas e religiosas que se degladiavam na compreensão da realidade e na produção de “verdades” possíveis aos limites do conhecimento daquele período.

Foi construído por Kardec a partir das perquirições e problemas de uma determinada época e dos limites impostos pelo método utilizado (a mediunidade), entre os quais destacam-se fatores relacionados aos médiuns, aos Espíritos que com ele colaboraram, à linguagem, ao conhecimento científico e tecnológico de então, etc.

Ao mesmo tempo em que estruturava as bases do pensamento espírita e de imediato reconhecia estas limitações, Kardec propunha que o Espiritismo (enquanto uma doutrina filosófica espiritualista fundamentada no pensamento racional e com base na experimentação científica, responsável por uma abordagem inovadora sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a via presente, a vida futura e o futuro da Humanidade,

¹ Presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos – SP, membro fundador do CPDoc e delegado da CEPA em Santos-SP.

² Membros do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos-SP.

segundo os ensinamentos dado pelos Espíritos superiores com a ajuda de diversos médiuns), não se esgotasse em si mesmo, desatualizando-se com o passar do tempo e o desenvolvimento do conhecimento científico.

Sua gênese epistemológica impõe, portanto, que o Espiritismo acompanhe cada nova descoberta da ciência, num processo de atualização permanente e ativo, articulado e em sintonia com as diferentes correntes de construção do conhecimento humano.

"O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ela a aceitará." (A Gênese, Cap. I - Caracteres da Revelação Espírita).

Esta era a lógica de Kardec, que rejeitava categoricamente a infalibilidade dos espíritos e médiuns que com ele edificaram o corpo doutrinário espírita. Submetia todas as opiniões, conceitos e idéias ao crivo da razão e ao método da concordância universal dos ensinamentos³. Ao mesmo tempo, é possível perceber, ao analisarmos sua produção literária, que Kardec procurou ser extremamente criterioso na incorporação de conceitos, teorias e novos conhecimentos contemporâneos ao período em que se dedicou a formulação do Espiritismo⁴. É possível identificar trechos de sua produção literária espírita onde procurou destacar a existência de teses as quais, prudentemente, preferiu aguardar o desenvolvimento de novas pesquisas e ao avanço de áreas do conhecimento que pudessem consolidá-las enquanto verdades científicas, antes de incorporá-las ao corpo doutrinário do Espiritismo.

De certa forma, utilizou a **Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos**⁵ enquanto um laboratório experimental para o debate e a maturação destas idéias. Infelizmente, a grande maioria destas teses, destacadas por Kardec de forma condicional, foram sendo absorvidas pelos espíritos como conceitos incorporados ao corpo doutrinário e transformadas em verdades inquestionáveis.

Por outro lado, diversas questões, temas e problemas colocados para análise da sociedade contemporânea não foram abordados por Kardec. Algumas porque se desenvolveram efetivamente através de contribuições da ciência e de pensadores posteriores à Kardec, como é o caso de Freud e a Psicanálise, para citar um exemplo clássico e inquestionável.

Outras, por tratarem de temas extremamente atuais, como a doação de órgãos inter vivos, as viagens interplanetárias, a influência dos meios de comunicação de massa, os problemas relacionados à produção, tráfico, consumo e dependência das drogas e a clonagem de seres humanos, por exemplo. Outro grupo de temas, provavelmente em função das dificuldades e

³ Ver para tanto Kardec, A. "O Livro dos Médiuns" e "Obras Póstumas".

⁴ De 1855, quando efetivamente iniciou-se no processo experimental de investigação mediúnica, até março de 1869, quando desencarnou.

⁵ Kardec, Allan. "Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos". Publicação mensal sob direção de Kardec de janeiro de 1858 à março de 1869.

limitações éticas e morais daquela época, como por exemplo as questões relacionadas à sexualidade, entre outras, não foram abordadas em seu tempo.

Mesmo temas eminentemente espíritas, tais como a vida no mundo dos espíritos, o perispírito, as emissões energéticas, entre outros, foram incorporados de forma superficial e/ou precariamente desenvolvidas nas obras espíritas consideradas básicas.

O conhecimento disponível em relação à temas desta natureza foram posteriormente desenvolvidos, incorporados e transformados na “visão espírita” sobre determinado assunto quase que exclusivamente através da contribuição mediúnica de um único médium, geralmente idolatrado, o que obviamente resultou num abandono da produção de conhecimentos através da mediunidade através do método racional proposto, experimentado e utilizado por Allan Kardec.

Na verdade, a incorporação destes conhecimentos de origem mediúnica pós Kardec deveram-se muito mais em função da sua capacidade de legitimar as proposituras e o domínio político e ideológico de federativas e grupos hegemônicos no movimento espírita, que foram alavancadas e se consolidaram através da sua força editorial. Obras mediúnicas de autoria de espíritos conservadores e religiosos, sem que nenhuma metodologia científica fosse utilizada, nem mesmo a da “concordância universal” proposta por Kardec, foram (e continuam sendo) transpostas à categoria de verdades absolutas: em verdades espíritas! (por mais absurdas e inverossímeis que sejam as teses defendidas)

Uma doutrina que se quer filosófica e que se dispõe e pleiteia o status e a categoria de doutrina atual, progressista, humanista e aberta ao diálogo com as outras formas de construção do conhecimento, deve ter a capacidade de abordar e expor para análise crítica do conjunto da sociedade, mesmo que de forma não conclusiva, sua visão sobre os problemas e questões colocadas como desafios para o homem e o mundo atual.

METODOLOGIA

Este estudo tem por escopo propor para os pensadores espíritas comprometidos com a atualização do Espiritismo a construção (e pactuação) de uma *Agenda Espírita*, que permita identificar o quê atualizar. Com esse propósito, desenvolvemos este texto a partir da seguinte metodologia, descrita a seguir.

Inicialmente, com o apoio dos colaboradores, foi realizada uma revisão bibliográfica criteriosa de toda a obra de Allan Kardec⁶, incluindo as seguintes obras: **O Livro dos Espíritos** (1857), **Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas** (1858)⁷, **O que é o Espiritismo?** (1859), **O Livro do Médiuns** (1861), **O Espiritismo na sua mais Simples Expressão** (1862), **O Evangelho Segundo Espiritismo** (1864), **O Céu e o Inferno** (1865), **A Gênese** (1868), todas de

⁶ Por ser considerada pelo autor um laboratório de idéias, utilizado para debater conceitos e refutar críticas, antes da incorporação definitiva à obra doutrinária, entendeu-se por bem não incluir os volumes da **Revista Espírita**, editados por Allan Kardec, na revisão bibliográfica efetuada.

⁷ Substituída por Kardec, em 1861, pelo “**Livro dos Médiuns**” e reeditada em 1923 por Jean Meyer.

autoria de Allan Kardec, além de **Óbras Póstumas** (1890), publicação que reuniu textos inéditos do mestre lionês. Para tanto, padronizamos a edição em português publicada pelo Instituto de Difusão Espírita (exceção feita para os livros **Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas** e **O Espiritismo na sua mais Simples Expressão**, para os quais utilizamos a edição da EDICEL), cujas edições respectivas podem ser observadas na referência bibliográfica ao final deste texto.

Em virtude das limitações para apresentação oral e do texto escrito impostas pelo Regulamento do “*Fórum de Temas Livres*”, uma vez que esse trabalho foi originalmente elaborado para apresentação no XVIII Congresso Espírita Pan-americano, optou-se em priorizar e dar ênfase ao “**Livro dos Espíritos**”, por se tratar da base filosófica do pensamento espírita, onde estão contidos os princípios da Doutrina Espírita.

Com isso, será possível abordar, em outra publicação a ser produzida em breve pelos autores, uma versão mais abrangente da identificação de temas para atualização na obra de Kardec. Utilizou-se para a realização deste trabalho, portanto, como referência fundamental, conforme aqui destacado, o **Livro dos Espíritos**.

Com o processo de revisão bibliográfica efetuado foi possível identificar seis eixos principais para subsidiar a construção de uma **Agenda Espírita**, capaz de destacar temas a serem abordados num processo de permanente atualização do Espiritismo, que serão descritos e desenvolvidos a seguir.

O QUÊ ATUALIZAR?

Este trabalho procura delinear objetivamente um conjunto de questões que podem vir a ser objeto de uma releitura ou atualização permanente do Espiritismo, compreendidas em seis diferentes grupos ou eixos temáticos, através da identificação:

- a) De idéias e conceitos para as quais a linguagem utilizada por Kardec e/ou pelos Espíritos (e posteriormente incorporadas ao discurso espírita), encontram-se desatualizadas, incongruentes, ou desprovidas de seus significados originais e da intencionalidade a elas atribuídas no momento da elaboração da Doutrina Espírita;
- b) Do conjunto de idéias e conceitos espíritas (conteúdos) que com o tempo desatualizaram-se ou encontram-se em desacordo, parcial ou integralmente, em relação ao conhecimento humano e, em especial, ao científico;
- c) De um conjunto de idéias e conceitos formulados parcialmente ou em caráter condicional por Allan Kardec e pelos espíritos que com ele fundaram o Espiritismo, em virtude:
 - da alegada incapacidade de definir ou descrever determinadas situações devido à inexistência de meios para tanto, por limitação de nossos conhecimentos ou de nossa linguagem (cremos que já é possível compreender muitas coisas que em meados do século XIX seriam impossíveis);

- da inexistência de permissão para a análise e aprofundamento de determinadas questões, ora porque não era chegada a hora, ora por entenderem que seria de competência dos espíritos encarnados a tarefa de produzir o conhecimento em torno de determinado assunto;
 - a necessidade de acompanhar o desenvolvimento científico para que fosse possível comprovar (ou não) uma determinada hipótese formulada e posteriormente incorporá-la definitivamente ao Espiritismo (expediente utilizado fartamente no último livro publicado por Allan Kardec, em 1868, denominado “*A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*”, muito embora até hoje, transcorridos mais de 130 anos, este processo de confirmação crítica das hipóteses ainda não tenha sido realizado).
- d) De temas antigos ou novos problemas ainda não abordados pelo Espiritismo ou conjunto de questões relacionadas ao mundo contemporâneo para as quais o Espiritismo não possui posições claramente definidas que possam produzir uma contribuição aos seres humanos e à sociedade. Ou cuja versão, difundida publicamente, restringe-se à opiniões individuais de algumas lideranças ou figuras com alguma projeção pública. E ainda, o que é mais grave, restritas a opinião de um espírito (muitas vezes legitimadas não pelo seu conteúdo, mas sim pelo reconhecimento moral e projeção do médium) sem que sejam submetidas à análise crítica, ao método da concordância universal ou qualquer outro tratamento elementar exigidos ao lidar-se com informações de origem mediúnica (aceita-se as informações, equivocadamente, por sua pretensa origem divina, tal qual uma revelação de origem religiosa);
- e) De temas que permitam uma releitura e validação ou não de hipóteses e teorias estabelecidas através de literatura mediúnica (a excelente produção teórica a partir das reportagens do espírito André Luiz, por exemplo) ou a contribuição de estudiosos espíritas encarnados e que formularam suas contribuições posteriormente à Allan Kardec, como Léon Denis, Gabriel Delanne, Manoel Porteiro, José Herculanô Pires, Hernani Guimarães Andrade, entre tanto outros;
- f) De um conjunto de práticas espíritas de origem diversas incorporadas pelo Movimento Espírita e que não foram submetidas a análise de coerência, eficácia e validação de seus resultados.

Impõe-se, portanto, dada inclusive a variedade e quantidade de temas a serem objeto de investigação, estudo, formulação, debate e análise crítica e posterior atualização, que se defina de alguma forma o processo pelo qual será desenvolvido todo esse árduo mas necessário trabalho de atualização do Espiritismo, ou seja, a constituição de uma *Agenda Espírita* (o quê atualizar?) e de um *Método de Atualização* (como fazer a atualização?).

Entende-se que é possível desenvolver os seis eixos aqui apontados simultaneamente. Entretanto, torna-se fundamental que seja priorizada a abordagem de antigos, porém ainda atuais, e novos problemas e questões relacionadas ao homem e ao mundo atual para os quais não se tem ainda uma proposta espírita firmada. Desta forma, é possível ampliar o grau de intervenção e inter-relação do conhecimento espírita com o conjunto de outros olhares produzidos pelas diferentes concepções filosóficas, religiosas, culturais e científicas existentes.

Enquanto o cidadão espírita, numa perspectiva individual, ou o próprio movimento espírita, como um movimento social, não puderem efetivamente contribuir com sua visão filosófica e profundamente ética e moral junto à sociedade, teremos perpetuada uma situação de auto-isolamento.

Nossa visão de Deus, da evolução infinita, da imortalidade da alma, da reencarnação, da mediunidade e de tantos outros conceitos produzem um olhar esperançoso e positivo sobre o presente e o futuro da humanidade. Não podemos esperar que a totalidade (ou mesmo a maioria) dos habitantes do planeta virem espíritas.

A vida é plural, assim como os mundos, as individualidades, as necessidades humanas e espirituais também são plurais. Devemos projetar sim é a nossa capacidade de ampliar a influência espírita, a partir da universalização das idéias e a capilarização entre os seres humanos e as mais diferentes culturas, dos conceitos filosóficos básicos do Espiritismo e de suas conseqüências ético-morais.

Não deve haver temas proibidos. Tudo deve e pode ser discutido. Entretanto, para que se obtenha o êxito esperado, é preciso conduzir com cautela esta agenda para a atualização. Deve-se experimentar, inicialmente, por cerca de cinco a dez anos, um processo de discussão em que se busque o maior consenso possível, em temas centrados:

- na epistemologia espírita, ou seja, sobre a natureza e o caráter do Espiritismo, em particular sobre a forma como se deu (e portanto como se dará) a construção do pensamento espírita;
- na revisão, atualização e modernização da linguagem e seus significados.
- na formulação de conceitos espíritas relacionados aos problemas humanos contemporâneos e que não tenham sido objeto de análise no período da fundação do Espiritismo ou pelos principais continuadores de Allan Kardec (questões relacionadas à bioética e ao desenvolvimento tecnológico, por exemplo);

Desta forma, propõe-se que a discussão em torno dos eixos paradigmáticos do Espiritismo, independentemente de alguns destes terem sido neste estudo identificados como objetos passíveis de atualização, seja programada para uma segunda etapa, quando além da análise crítica e dos acúmulos do processo desencadeado, poderemos estabelecer mais claramente o que se pretende e como avançar neste sentido.

Este importante assunto, ou seja, o como atualizar, será discutido de forma mais detalhada em outro trabalho apresentado ao XVIII Congresso Espírita Pan-americano, intitulado: ***“Como? Uma proposta metodológica para o processo de atualização permanente do Espiritismo”***.

O estabelecimento de uma **Agenda Espírita** é talvez um dos maiores desafios da Confederação Espírita Pan-americana, a CEPA, a partir do XVIII Congresso Espírita Pan-americano. Se isto for empreendido, o êxito do Congresso estará garantido e o esforço da CEPA recompensado.

AGENDA ESPÍRITA

Atualização da linguagem

“As palavras pouco nos importam. Cabe a vós formular linguagem adequada a vos entenderdes. As controvérsias surgem, quase sempre, por não vos entenderdes sobre as palavras, visto que a vossa linguagem é incompleta para exprimir as coisas que não ferem os vossos sentidos.”

(O Livro dos Espíritos, Livro I, cap. II, questão 28, pág. 53)

A resposta obtida por Kardec quando o fundador do Espiritismo sugeria denominar os dois elementos gerais do universo, a matéria e o espírito, respectivamente por “matéria inerte” e “matéria inteligente” para evitar menos confusão, uma vez que seus interlocutores invisíveis afirmavam que o Espírito era, de fato, alguma coisa (muito embora não conseguissem explicá-la de forma adequada ao nosso entendimento), reflete de modo incontestado o grau de dificuldade relacionados à linguagem e aos conceitos de que trata o Espiritismo.

Lidamos, efetivamente, com um objeto de estudo e análise para o qual nem sempre os conceitos podem ser descritos pela linguagem usual e cujos significados, muitas vezes definidos por alegorias e comparações a referenciais usuais, permitem toda uma sorte de confusões e distorções conceituais.

Kardec teve – e talvez esse seja um aconselhável caminho a continuar a seguir – que criar muitos neologismos, tomando um cuidado especial com a clareza e a objetividade da linguagem, de tal monta que abriu a Introdução de seu **"O Livro dos Espíritos"** da seguinte forma:

“Para as coisas novas necessitam-se de palavras novas, assim o quer a clareza da linguagem para evitar a confusão inseparável do sentido múltiplo dos mesmos vocábulos.(...)”

Por outro lado, há que se considerar que determinados textos, conceitos, temas e idéias foram formulados a partir da visão de mundo prevalecente no século XIX. Não há porque considerá-las com o mesmo sentido a elas atribuídas pela linguagem (e o que ela representa) neste final de século XX.

Podemos encontrar situações absolutamente simples e facilmente recontextualizáveis à linguagem atual, como por exemplo:

“O que seria supérfluo para um não se torna necessário para outros, e reciprocamente, segundo a posição? – Sim, de acordo com as vossas idéias materiais, (...). Sem dúvida, aquele que tinha cinquenta mil libras de renda e se encontra reduzido a dez, se crê bem infeliz porque não pode mais fazer uma

figura tão grande, ter aquilo que chama sua posição, ter cavalos, lacaios, satisfazer todas as suas paixões, etc. (...)” (LE, Livro IV, cap. I, questão 923, pág. 359)

A dolarização (moeda e linguagem universal nos dias de hoje) dos valores financeiros e a transposição dos sinais de status social para carros, jatos, empregados, mordomos e outras regalias típicas do consumismo exibicionista dos tempos modernos seria suficiente. Infelizmente, entretanto, nem todos os textos que se apresentam desatualizados são tão simples e automaticamente transpostos à realidade atual.

O conceito de Fluido, por exemplo, fartamente utilizado por Kardec e pelos Espíritos e fundamental para a visão espírita proposta, perpassando diversos temas, tais como, os elementos gerais do universo, a criação, o princípio vital, o mundo espírita, o perispírito, a mediunidade, etc., não guarda mais nenhuma relação com o conceito de fluido hoje atribuído pela Física e pela ciência, em geral.

O que isto significa? Que a hipótese espírita está errada? Que é inconsistente? Não. Muito pelo contrário. De certa forma, a hipótese espírita é extremamente atual, muito embora ainda necessite de melhor fundamentação, mas não pode ser descartada *a priori* por ser considerada cientificamente ultrapassada. Neste caso, o problema é que Kardec e os Espíritos, ao referirem-se a este tema, falam de algo cujo significado não guarda mais absolutamente nenhuma correlação com o seu significado científico atual. Então por que não atualizar a linguagem espírita?

Vejam alguns exemplos:

“Esse seria, então, o fluido vital que segundo certas opiniões, não seria outro que o fluido elétrico animalizado, designado também sob os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.” (Livro dos Espíritos, Introdução, item II, pág. 11)

“(…) Portanto, não há nada de espantoso que o fenômeno do movimento dos objetos pelo fluido humano tenha também suas condições de ser e cesse de se produzir quando o observador(…)”(Livro dos Espíritos, Introdução, item III, pág. 14)

Ora, o fluido humano, conforme as ciências biológicas assim definem, é todo o líquido extra-celular. O sentido pretendido por Kardec e pelos Espíritos, muito diferente do atual, é o que hoje equivale à **energia**. Então por que não utilizá-lo? Ou então, por convenção, por que não adotarmos uma nomenclatura específica (mesmo que seja um neologismo), como fazem todas as doutrinas científicas, porém de forma padronizada, a ser utilizada pelos espíritas, correspondendo a um conceito específico, claramente entendido por todos que desejarem travar contato com o pensamento espírita?

Temos que atribuir o real significado das coisas através da utilização de uma linguagem adequada, sem subterfúgios. Assim, qualquer referência à lei de causa e efeito e ao livre arbítrio, não pode e não deve ser efetuada, por exemplo, utilizando-se a expressão "*Karma*".

Palavras de origem oriental, esotérica ou impregnadas de um sentido religioso (pecado, céu e inferno, purificação, etc.), em geral, acabam denotando sentidos conceituais opostos à visão

filosófica do homem e do mundo pela ótica espírita. E, portanto, são indesejadas. Não significam uma atualização, mas sim uma deturpação do pensamento espírita kardecista.

Vejam alguns exemplos de:

*“(...) cada um é **punido** por aquilo que **pecou**(...)”* (LE, Livro II, cap.VII, questão 399, pág. 184)

*“(...) As doenças, as enfermidades, a própria morte, que são as consequências dos abusos, ao mesmo tempo são **punição** à transgressão da lei de Deus.”* (LE, Livro III, cap.V, comentário à questão 714, pág. 285)

*“(...)É que o homem não aproveita; é preciso **castigá-lo** em seu orgulho e fazê-lo sentir sua fraqueza.(...)”* (LE, Livro III, cap.VI, questão 738, pág. 291)

*“(...) Todos vois suportais, a cada instante, essa **pena, porque sois punidos pelo que pecastes**, nesta vida ou em outra(..)”* (LE, Livro III, cap.VI, questão 764, pág. 298)

*“(...) – Pobres seres que **Deus castigará**. Eles serão transportados pelas torrentes que querem deter..”* (LE, Livro III, cap.VIII, questão 781, pág.304)

*“ O homem é responsável pelo seu pensamento? – Ele é responsável diante de Deus. Só Deus, podendo conhecê-lo, o **condena** ou o absolve segundo a sua justiça.”* (LE, Livro III, cap. X, questão 834, pág.323)

*“(...) Essa deformação, frequentemente, é uma **punição** para o Espírito que, em uma existência anterior, pode ter sido vão e orgulhoso e ter feito mau uso de suas faculdades.”* (LE, Livro III, cap.X, questão 326, pág.326)

*“As provas que restam a suportar para rematar sua **purificação** não são para a alma uma apreensão penosa, que perturba a sua felicidade?”* (LE, Livro IV, cap. II, questão 979, pág. 381)

*“Qual a consequência do arrependimento no estado espiritual? – O desejo de uma nova encarnação, para se **purificar**.(...)”* (LE, Livro IV, cap. II, questão 991, pág. 384).

Afinal, o espírito é criado simples e ignorante ou impuro? É esta a visão de justiça divina que se apreende no primeiro capítulo do Livro dos Espíritos? Há problemas de linguagem, identificáveis na obra espírita como um todo, que merecem ser revistos e atualizados. Fundamentalmente porque influenciam não apenas a linguagem mas o pensamento de muitos autores e os espíritas, de maneira geral, ainda excessivamente presos aos arquétipos de pecado original, da existência como um castigo, etc., fruto da tradição religiosa ocidental, mas que também impregnam o pensamento das principais correntes religiosas e filosóficas orientais, em relação as quais o Espiritismo representa um grande avanço.

Para o Espiritismo, a Terra é um “mundo de provas e expiações” e não de **penas e castigos**. Como se vê, a visão evolucionista e da justiça de Deus que se apreende destes conceitos são absolutamente distintas.

Os exemplos aqui destacados demonstram a necessidade imperiosa de adequar e atualizar a linguagem espírita, tornando-a coerente com a linguagem estabelecida para o conhecimento contemporâneo. Redefinir e ressignificar conceitos e idéias espíritas, mesmo que para tanto precisemos enriquecer o nosso vocabulário, torna-se um imperativo, não apenas para o processo de atualização em si, mas para que o Espiritismo possa ser lido, estudado, debatido, pesquisado e tomado como referência pela sociedade contemporânea. Não podemos deixar que se transforma numa idéia velha, dúbia, carcomida pelo tempo.

Idéias e conceitos espíritas desatualizadas ou em desacordo com o conhecimento científico:

“Se entre os adeptos do Espiritismo há os que diferem de opinião sobre quaisquer pontos da teoria, todos concordam sobre os pontos fundamentais.(...)”

(LE, Conclusão, item IX, pág. 413)

A atualidade da Doutrina Espírita é incontestável. Esta magnífica constatação, entretanto, não impede que alguns temas tratados por Allan Kardec e pelos Espíritos que com ele edificaram a filosofia espírita, decorridos 143 anos do surgimento do Espiritismo e, em particular, em função do desenvolvimento científico e tecnológico, da formação e desenvolvimento de várias disciplinas e novas áreas específicas do conhecimento humano, encontram-se desatualizados ou em desacordo com o conhecimento humano, e em especial o saber científico.

Kardec, em *“Caracteres da Revelação Espírita”*, texto que compõe a Introdução de seu livro **“A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo O Espiritismo”**, já percebia a rapidez com que avançava o conhecimento científico em meados do século XIX, concebendo o Espiritismo como uma doutrina dinâmica, progressista, apta a acompanhar, incorporar e modificar-se em função do desenvolvimento da Ciência.

A seguir, procuramos destacar algumas idéias e conceitos que se encontram nestas condições aqui referidas, compondo um importante e decisivo capítulo no processo de atualização do Espiritismo:

- **Fluido Vital:**

*“Esse seria, então, o **fluido vital** que segundo certas opiniões, não seria outro que o **fluido elétrico** animalizado, designado também sob os nomes de **fluido magnético, fluido nervoso, etc.**”* (LE, Introdução, item II, pág. 11)

*“(...) Portanto, não há nada de espantoso que o fenômeno do movimento dos objetos pelo **fluido humano** tenha também suas condições de ser e cesse de se produzir quando o observador(...)”*(LE, Introdução, item III, pág. 14)

*“Haveriam assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? – Sim, e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas; (...) Ma, ao elemento material é preciso juntar o **fluido universal**, que desempenha papel intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, (...). Ele está colocado entre o espírito e a matéria; **é fluido, como a matéria é matéria**(...)”* (LE, Livro I, cap. II, questão 27, pág. 52)

*“Esse **fluido universal**, ou primitivo, ou elementar, sendo agente que o espírito utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e **jamais adquiriria as propriedades que a gravidade lhe dá.**”* (LE, Livro I, cap. II, questão 27, pág. 52)

*“(...) Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações e o que chamais fluido universal, que não é propriamente falando, senão uma matéria mais perfeita, mais sutil, e que **pode ser considerada como independente.**”* (LE, Livro I, cap. II, questão 27, pág. 53)

*“O Universo compreende a infinidade dos mundos que vemos e aqueles que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como **os fluidos que o enchem.**”* (LE, Livro I, comentário introdutório ao cap. III, pág. 56)

*“O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos? – Ele tem sua fonte no **fluido universal;** é o que chamais de fluido magnético ou elétrico animalizado. É o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria”* (LE, Livro I, cap. IV, questão 64, pág. 65)

Não se trata apenas, conforme discutido anteriormente, de atualizar a linguagem. É preciso reconceitualizar o Vitalismo dinamista que caracteriza a visão espírita. Se o Universo é constituído de dois, e tão somente dois elementos, o espírito e a matéria, o que é denominado fluido, nada mais pode ser do que diferentes estágios de modificação da própria matéria, a energia. Urge aprofundar o conhecimento sobre o tema, levando em consideração todo o acúmulo científico disponível, afinal, a Física deste final de século XX trabalha com referenciais absolutamente distintos dos que eram utilizados no tempo de Kardec.

- **Epistemologia Espírita:**

“A Ciência, propriamente dita, como ciência, portanto, é incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e seu julgamento, qualquer que seja, favorável ou não, não poderia ter nenhuma importância.” (LE, Introdução, item VII, pág. 22)

“Vede, pois que o Espiritismo não é da alçada da Ciência.” (LE, Introdução, item III, pág. 23)

Obviamente que estes conceitos relativos ao papel da ciência, e sua relação com o Espiritismo, são incompatíveis com o caráter dado à Doutrina Espírita por Kardec. Tratam-se, pois, de trechos descontextualizados e equivocados.

- **Loucura e saúde mental:**

Aqui temos um conjunto de temas, conceitos e idéias que acabaram consubstanciando uma nova disciplina científica, a Psicanálise, formulada posteriormente ao desencarne de Kardec por inúmeros pensadores, entre os quais destaca-se Freud, resultando em práticas sociais específicas e cada vez mais sofisticadas, como a Psiquiatria e a Psicologia, por exemplo.

O conceito de loucura utilizado por Kardec e pelos Espíritos está em profundo desacordo com o conhecimento científico. Kardec, restrito aos conceitos vigentes, possui da loucura uma visão organicista, restrita a idéia de que os estados patológicos são todos determinados pela lesão dos órgãos do sistema nervoso, ou seja, restringindo a abordagem a sua dimensão física, orgânica. Desta forma, estados psicóticos, por exemplo, são discutidos em situação de (falsa) correlação às deficiências mentais, oligofrenias, etc. Kardec parte do pressuposto, em grande parte corroborado

pelos Espíritos, de que o que adoece é o corpo físico, e não o espírito que animam e dá vida aquele corpo (coerente com o pensamento científico e com a prática médica de então). Vejamos:

“Sabe-se o número de loucos e de maníacos produzidos pelos estudos matemáticos, médicos, musicais, filosóficos e outros? (...) Pelos trabalhos corporais estropiam-se os braços e as pernas, que são os instrumentos da ação material; pelos trabalhos da inteligência estropiam-se o cérebro, que é o instrumento do pensamento. Mas se o instrumento está quebrado, o Espírito não o está por isso: ele está intacto e, quando desligado da matéria, não goza menos da plenitude de suas faculdades. (LE, Introdução, item XV, pág. 35)

“A loucura tem por causa primeira uma predisposição orgânica do cérebro que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.(...)” (L E, Introdução, item XV, pág. 35)

*“Entre as causas mais numerosas de **superexcitação cerebral**, é preciso contar as decepções, os desgostos, as afeições contrariadas, que são, ao mesmo tempo, a causa mais frequente de suicídio.” (LE, Introdução, item XV, pág. 35)*

“ (...) e por esse belo resultado (o medo como uma das causas da loucura) não se conta o número das epilepsias causadas pelo abalo de um cérebro delicado.” (LE, Introdução, item XV, pág. 36)

*“Tem fundamento a opinião segundo a qual os **cretinos e os idiotas** têm uma alma de natureza inferior?” (LE, Livro II, cap. VII, questão 371, pág. 174)*

Além disso, é preciso que se destaque os problemas de linguagem, conforme já discutido no item anterior. Não se utiliza mais as expressões *cretinos* e *idiotas* para se referir aos portadores de sofrimentos psíquicos (há mais de um século).

Kardec atribui os problemas mentais à um defeito físico. Confunde, por falta de elementos e traduzindo a visão científica de seu tempo, a doença neurológica e a deficiência mental com a loucura e os variados graus de sofrimento psíquico. Vejamos:

“É necessário distinguir o estado normal do estado patológico. No estado normal, o moral suplanta o obstáculo que lhe opõe a matéria; mas existem casos em que a matéria oferece uma resistência tal qual as manifestações são obstadas ou desnaturadas, como na idiotia e na loucura(...)” (LE, Livro II, cap. VII, comentário à questão 372, pág. 175)

“Qual é a situação do Espírito na loucura? - (...) Imagina agora que o órgão que preside aos efeitos da inteligência e da vontade seja parcial ou inteiramente atacado ou modificado, e te será fácil compreender que o Espírito, não tendo mais a seu serviço senão órgãos incompletos ou desnaturados, deve lhe resultar uma perturbação, da qual, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas não é senhor para deter o curso”

“É então sempre o corpo e não o Espírito que está desorganizado? - Sim (...) Pode acontecer que, com o tempo, quando a loucura durou bastante, a repetição dos mesmos atos acaba por Ter, sobre o Espírito, uma influência da qual não se livra senão depois de sua completa separação de todas as impressões materiais. (LE, Livro II, cap. VII, questão 375, pág. 176)

“O Espírito do alienado se ressente, depois da morte, do desarranjo de suas faculdades? – Ele pode sentir algum tempo depois da morte, até que esteja completamente desligado da matéria (...)” (LE, livro II, cap. VII, questão 377, pág. 177)

“(...) É por isso que, quanto mais durar a loucura durante a vida, muito mais tempo dura a opressão, o constrangimento depois da morte (...)” (LE, livro II, cap. VII, questão 378, pág. 177)

Poucos campos do conhecimento humano possuem uma contribuição tão farta e valiosa quanto a que o Espiritismo pode fornecer para ampliar a compreensão dos sofrimentos psíquicos, seus determinantes e conseqüências. A dimensão espiritual do homem, a existência de uma personalidade pré existente e a preservação de sua individualidade após a morte, permitem uma verdadeira revolução conceitual e uma nova abordagem prática sobre o tema.

Mas é preciso destacar, ainda, que não há correspondência entre o pensamento científico moderno e a visão estabelecida no Livro dos Espíritos sobre, entre outros temas, o suicídio e a loucura. Hoje, se tem claro, que ao contrário, o suicídio é uma das manifestações do sofrimento psíquico.

“Por que motivo a loucura leva, algumas vezes, ao suicídio? – O Espírito sofre com o constrangimento que experimenta e com a impossibilidade, em que se encontra, de se manifestar livremente, por isso busca na morte um meio de romper os seus laços.” (LE, Livro II, cap. VII, questão 376, pág. 176)

“(…) O suicídio não é sempre voluntário? – O louco que se mata não sabe o que faz.(…)” (LE, Livro IV, cap. I, questão 944, pág. 368)

- **Sono e os sonhos:**

O desenvolvimento científico faz com que, novamente, os trechos aqui destacados encontrem-se desatualizados em relação aos conhecimentos obtidos através da neurologia, da hipnologia e da eletroencefalografia, que estudam a dinâmica e as disfunções relacionadas ao sono e, ainda, de alçada da Psicologia e suas diferentes escolas e correntes, contribuições para a compreensão do papel e dos significados dos sonhos para a personalidade (e suas disfunções) humana.

“(…)os sonhos em uma criança, não têm o caráter dos de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é indício da natureza das preocupações do Espírito.” (LE, livro II, cap. VII, comentário à questão 380, pág. 177)

“Durante o sono, a alma repousa como o corpo?- Não, o Espírito jamais está inativo (…)” (LE, livro II, cap. VIII, questão 401, pág. 186)

“Como podemos apreciar a liberdade do Espírito durante o sono? - Pelos sonhos (…) O sonho liberta, em parte a alma do corpo (...) O sonho é a lembrança do que vosso Espírito viu durante o sono (...) Os sonhos são o produto da emancipação da alma, (...)” (LE, livro II, cap. VIII, questão 402, pág. 186 à 188)

“Durante o sono, a alma repousa como o corpo?- Não, o Espírito jamais está inativo (…)” (LE, livro II, cap. VIII, questão 401, pág. 186)

- **Astronomia / Formação do planeta:**

Aqui temos um dos pontos de maior fragilidade teórica entre os contidos nas obras espíritas. Todo o capítulo intitulado Uranografia Geral, incluído em **A Gênese**, assim como as referências existentes em **O Livro dos Espíritos** relativas ao tema, requerem um processo de revisão e atualização, pois a quantidade de conceitos e informações ultrapassadas ou equivocadas é de tal monta que constitui, nos dias de hoje, obviamente, uma agressão à inteligência do leitor e dos

estudiosos espíritas, exigindo que não mais divulguemos idéias que não são mais condizentes com a realidade.

Em **O Livro dos Espíritos**, ao referir-se à uma das hipóteses para explicar o fenômeno das mesas gigantes, Kardec afirma equivocadamente:

“O movimento circular não tinha nada de extraordinário. Está na Natureza; todos os astros se movem circularmente. (Livro dos Espíritos, Introdução, item III, pág. 13)

Ou ainda, coerente como pensamento científico vigente em sua época, vejamos o conjunto de afirmações a seguir, desatualizadas em relação ao conhecimento científico atual:

“Os cometas seriam, como se pensa atualmente, um começo de condensação da matéria e dos mundos em via de formação? – Isto é exato; mas o que é absurdo é crer-se em sua influência (...) todos os corpos celestes têm sua parte de influência em certos fenômenos físicos. (LE, Livro I, cap. III, questão 40, pág. 56)

“Podemos conhecer a duração da formação dos mundos: da Terra; por exemplo? – Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe, e bem louco seria quem pretendesse saber ou conhecer o número de séculos dessa formação.” (LE, Livro I, cap. III, questão 42, pág. 57)

“Todos os globos que circulam no espaço são habitados? – Sim, (...)” (LE, Livro I, cap. III, questão 55, pág. 60)

“Os mundos mais afastados do Sol estão privados de luz e de calor, uma vez que o Sol se mostra a eles apenas com a aparência de uma estrela? – Credes, pois, que não existem outras fontes de luz e de calor além do Sol, e não considerais em nada a eletricidade, que, em certos mundos, tem um papel que desconheceis (...)” (LE, Livro I, cap. III, questão 58, pág. 60)

“Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias aos seus habitantes.” (LE, Livro I, cap. III, comentário de Kardec, pág. 61)

“Segundo os Espíritos (...) a Terra é um daqueles globos onde os Espíritos são os menos avançados, física e moralmente. Marte seria ainda inferior e Júpiter, o mais superior em relação a todos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, mas um local de reunião dos Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos(...). Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. (...) parece que Vênus é mais adiantado que a Terra, e Saturno menos adiantado que Júpiter.” (LE, Livro II, cap. IV, nota de Kardec à questão 188, pág. 110)

Não é exata a definição atribuída aos comentas, assim como nem todos os globos que circulam no espaço são habitados. Aliás, a existência de vida em outros planetas, mesmo em nosso Sistema Solar, um dos paradigmas espíritas, saliente-se, é ainda uma hipótese científica, provável, porém não comprovada. Não considera, ainda a existência de outros sóis no universo. Por outro lado, fontes de energia artificial já estão disponíveis, em relativa abundância, em nosso planeta, tais como a nuclear, a hidroelétrica e a termoelétrica, por exemplo. Mas pelas evidências científicas, é impossível florescer vida inteligente sem a energia produzida por estrelas semelhantes às denominadas, em nossa sistema solar, como “Sol”.

- **Matéria:**

“Define-se a matéria como sendo o que tem extensão, impressiona os nossos sentidos e é impenetrável. São exatas estas definições? – Do vosso ponto de vista essas definições são exatas, porque não falais senão do que conheceis. (...)” (LE, Livro I, cap. II, questão 22, pág. 51)

“De onde provêm as diferentes propriedades da matéria? – São modificações que as moléculas elementares sofrem pela sua união, e em certas circunstâncias.” (LE, Livro I, cap. II, questão 31, pág. 54)

Questionados se a matéria elementar é suscetível de receber todas as modificações e adquirir todas as propriedades, os espíritos afirma que sim. E mais, que a matéria possui duas propriedades essenciais: a força e o movimento. Todas as demais seriam efeitos secundários da variação dessas duas propriedades. Mais desatualizado, entretanto, é o conceito utilizado para moléculas, distante da concepção da física quântica.

“As moléculas têm uma forma determinada? – Sem dúvida, as moléculas têm uma forma determinada, mas que não é para vós apreciável.” (Livro dos Espíritos, Livro I, cap. II, questão 33, pág. 54)

“Essa forma é constante ou variável? – Constante para as moléculas primitivas, mas variáveis para as moléculas secundárias que não são mais que aglomerações das primeiras; porque o que chamais molécula está ainda distante da molécula elementar .” (Livro dos Espíritos, Livro I, cap. II, questão 34, pág. 55)

- **Aptidões Físicas:**

“O Espírito, se encarnado traz certas predisposições, admitindo-se, para cada uma, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa.” (LE, Livro II, cap. VII, comentário à questão 370, pág. 174)

Conceito ultrapassado, distante das idéias hoje em voga de rede neural, especificação neuro-motora e múltiplas formas de aptidão relacionadas à distintos tipos de inteligência.

- **Criação / Geração espontânea:**

“De onde vieram os seres que vivem sobre a Terra? – (...) A Terra continha os germes que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram desde que cessou a força que os mantinha afastados, e eles formaram os germes de todos os seres vivos. Os germes estiveram em estado latente e inerte(...) até o momento propício para a eclosão de cada espécie; (...)” (LE, Livro I, cap. III, questão 44, pág. 57)

“Existe, ainda, seres que nasçam espontaneamente? – Sim, mas o germe primitivo existia já em estado latente. (...) Os tecidos dos homens e animais não encerram os germes de uma multidão de vermes que aguardam, para eclodir, a fermentação pútrida necessária à sua existência? É um pequeno mundo que dormita e que se cria” (LE, Livro I, cap. III, questão 46, pág. 58)

Há evidentemente uma defesa da tese da geração espontânea e uma fundamentação com base na Teoria Miasmática, crença compartilhada por grande parte do saber médico-científico do século XIX, para a qual as febres epidêmicas tinham origem na matéria vegetal e animal em

putrefação e nas emanções das águas estagnadas. Parte dos cientistas contemporâneos de Kardec, aderiram à teoria do contágio, muito embora, é importante ressaltar, o significado do mundo dos seres microscópios só tenha sido desvendado a partir das descobertas de Pasteur e Koch, em 1870, até então prevalecendo a teoria da geração espontânea.⁸

“Se o germe da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam mais, espontaneamente, os homens como na sua origem? – (...) pode-se dizer que os homens uma vez espalhados sobre a Terra, absorveram neles os elementos necessários à sua formação para transmitir segundo as leis de reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos” (LE, Livro I, cap. III, questão 49, pág. 58)

Aqui os espíritos retomam, subjetivamente, a questão, recolocando a Teoria da Evolução da Espécies. (mas será que referem-se as leis relativas à hereditariedade quando mencionam leis de reprodução?). Mas a questão é confusa.

“Podemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos sobre a Terra? – Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.” (LE, Livro I, cap. III, questão 48, pág. 56)

“Podemos saber em que época viveu Adão? – Mais ou menos na que assinalais: aproximadamente 4000 anos antes de Cristo.” (LE, Livro I, cap. III, questão 51, pág. 59)

Eram quiméricos. Hoje já estão disponíveis métodos científicos, em processo crescente de aperfeiçoamento, com diversas tecnologias distintas, cada vez mais precisas, capazes de analisar e registrar com precisão cada etapa e elos de nossa história.

- **Diversidade das Raças:**

“De onde vêm as diferenças físicas e morais que distinguem as variedades de raças humanas sobre a Terra? – Do clima, da vida e dos costumes. (...)” (LE, Livro I, cap. III, questão 52, pág. 59)

“O progresso reunirá um dia todos os povos da terra em uma só nação? – Não em uma só nação, isso é impossível, porque da diversidade dos climas nascem os costumes e as necessidades diferentes que constituem as nacionalidades. (...)” (LE, Livro III, cap. VIII, questão 789, pág. 307)

“A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência de raças mais inteligentes? – Sim, para as erguer e não para as embrutecer ainda mais pela servidão. (...)” (LE, Livro III, cap. X, questão 831, pág. 322)

Esta visão antropológica eurocêntrica, vigente no século XIX, em que as variações e condições climáticas determinavam o atraso verificado em determinadas raças, povos e nações, está hoje absolutamente ultrapassada.

⁸ Reis, A.AC, “Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec”. CPDoc, Santos, 1996, pág. 21.

- **Magnetismo, catalepsia, morto aparente, sonambulismo:**

“O sonambulismo chamado magnético tem relação com o sonambulismo natural? – É a mesma coisa, exceto que ele é provocado.” (LE, Livro II , cap. VIII, questão 426, pág.195)

“Qual a natureza do agente chamado fluido magnético? – Fluido vital, eletricidade animal, que são modificações do fluido universal.” (LE, Livro II , cap. VIII, questão 427, pág.195)

Em relação a esse conjunto temático, é necessário, além da revisão conceitual, empreender ainda atualização geral da linguagem. Esse capítulo mereceria um novo nome, talvez intitulado “fenômenos anímicos”. É preciso ainda incorporar os conhecimentos advindos dos estudos empreendidos pelos principais seguidores de Kardec, pela Metapsíquica e a Parapsicologia.

- **Convulsionários:**

Da mesma forma, este tema, contido entre as seções do Capítulo IX, Livro II do L.E., prescinde de revisão conceitual e de atualização geral da linguagem. A própria seção mereceria um novo nome.

- **Homens e mulheres:**

“(...) O homem é para os trabalhos rudes, por ser o mais forte; a mulher para os trabalhos suaves, e ambos para se entreadjudarem nas provas de uma vida plena de amargura. (LE, livro III, cap. IX, questão 819, pág. 318)

“(...) É preciso que cada um esteja colocado no seu lugar. Que o homem se ocupe do exterior e a mulher do interior, cada um segundo sua aptidão.(...)” (LE, livro III, cap. IX, questão 822, pág. 319)

- **Motivação das ações do Homem:**

*“(...) Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução, e o **temperamento pela higiene.**”* (LE, livro III , cap. X, questão 872, pág. 334)

- **Eutanásia:**

“ Quando uma pessoa vê diante de si uma morte inevitável e terrível, é ela culpada por abreviar de alguns instantes seus sofrimentos por uma morte voluntária? – Sempre se é culpado por não esperar o termo fixado por Deus. Aliás, se está bem certo que esse termo chegou, malgrado as aparências, e que não se pode receber um socorro inesperado no último momento? (...) É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador. (...)” (LE, Livro IV, cap. I, questão 953, pág. 371)

Idéias e conceitos formulados em caráter condicional ou parcialmente

“Os Espíritos que disseram que o homem é um ser à parte na ordem da criação, enganaram-se? – Não, mas a questão não foi desenvolvida e, aliás, há coisas que não podem chegar senão em seu tempo. O homem é, com efeito, um ser à parte, porque ele tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem um outro destino. (...)”(LE, Livro II , cap. XI, questão 610, pág. 253)

- **Deus:**

“Um dia será dado ao homem compreender o mistério da Divindade? – Quando seu espírito não estiver mas obscurecido pela matéria e, pela sua perfeição, estiver próximo dele, então, ele o verá e o compreenderá.” (LE, Livro I , cap. I, questão 11, pág. 47)

“Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma idéia completa dos seus atributos? – Do vosso ponto de vista, sim, porque credes tudo abraçar. Mas sabeis que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais vossa linguagem limitada às vossas idéias e às vossas sensações, não tem expressão adequada.(...)” (LE, Livro I , cap. I, questão 13, pág. 48)

“Deus existe, não o podeis duvidar, é o essencial. Crede-me, não vades além. (...)” (LE, Livro I, cap. I, pág. 48)

Dentre os princípios paradigmáticos do Espiritismo, avançar na formulação de uma concepção existencial sobre este tema é, sem sombra de dúvidas, ainda um enorme desafio a ser empreendido pelos estudiosos do Espiritismo, mesmo reconhecendo a nossa enorme limitação de ordem intelectual e moral.

- **Elementos Gerais do Universo:**

“É dado ao homem conhecer o princípio das coisas? – Não. Deus não permite que tudo seja revelado ao homem, neste mundo.” (LE, Livro I , cap. II, questão 17, pág. 50)

“O vazio absoluto existe em alguma parte do espaço universal? – Não, nada é vazio; o que te parece vazio está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e instrumentos.” (LE, Livro I, cap. II, questão 36, pág. 55)

Kardec estabelece uma hipótese assimilada pelos espíritas como definitiva: a de que existem dois elementos que constituem o Universo, o espírito e a matéria. Mas a leitura atenta de sua obra permite vislumbrar que mesmo tal hipótese foi formulada de forma condicional pelo fundador do Espiritismo, senão vejamos:

“Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos matéria que não é inteligente e vemos um princípio inteligente independente da matéria. A origem e a conexão dessas duas coisas nos são desconhecidas. Que elas tenham, ou não, uma fonte comum, com pontos de contato necessários; que a inteligência

tenha sua existência própria ou que ela seja uma propriedade, um efeito; que seja mesmo, segundo a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, é o que ignoramos. Elas nos parecem distintas, e por isso admitimo-las como formando os dois princípios constituintes do Universo. (...)” (Livro dos Espíritos, Livro I, cap. II, comentário de Kardec ao item Espírito e Matéria, pág. 53)

- **Matéria:**

*“A matéria existe desde o princípio, como Deus, ou foi criada por ele em determinado momento? – **Só Deus o sabe.** (...)*” (LE, Livro I, cap. II, questão 21, pág. 51)

*“Define-se a matéria como sendo o que tem extensão, impressiona os nossos sentidos e é impenetrável. São exatas estas definições? – Do vosso ponto de vista essas definições são exatas, porque não falais senão do que conheceis. Mas **a matéria existe em estados que vos são desconhecidos.** Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos; entretanto, é sempre matéria, embora para vós não o seja.”* (Livro dos Espíritos, Livro I, cap. II, questão 22, pág. 51)

Sobre o fluido universal: “(...) Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, suscetível, pelas inúmeras combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir uma infinita variedade de coisas **das quais não conheceis senão uma pequena parte.**(...)” (LE, Livro I, cap. II, pág. 52)

- **Espírito:**

*“(...) – Qual é a natureza íntima do espírito? – O espírito, **com a linguagem humana, não é fácil de ser analisado.** Porque o espírito não é uma coisa palpável, para vós ele não é nada; **mas para nós é alguma coisa.** (...)*” (LE, Livro I, cap. II, questão 23, pág. 51)

*“O espírito é sinônimo de inteligência? – A inteligência é um atributo essencial do espírito. Todavia, como ambos se confundem num princípio comum, **para vós são a mesma coisa.** (...)*” (LE, Livro I, cap. II, questão 24, pág. 51)

*“Os espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante? – **Para vós, não; para nós, sim.** O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão ou uma centelha etérea.”* (LE, Livro II, cap. I, questão 88, pág. 73)

“A alma tem uma sede determinada e circunscrita no corpo? – Não; mas ela está mais particularmente na cabeça dos grandes gênios, em todos aqueles que pensam muito, e no coração, naqueles que sentem muito e dirigem suas ações a toda a Humanidade. (...) pode-se dizer que a sede da alma está mais particularmente nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais.” (LE, Livro II, cap. II, questão 146, pág. 93)

“(...) Temos uma alma, mas o que é a nossa alma? Ela tem uma forma, uma aparência qualquer? É um ser limitado ou indefinido? (...)” (LE, Livro II, comentário de Kardec, cap. II, pág. 95)

O que é o espírito, então? Até quando continuaremos não reunindo capacidade para compreendê-lo de forma mais concreta? Para nós, o espírito é sinônimo de inteligência. E para os Espíritos? Não é possível saber? E qual a sua forma?

- **Origem e natureza dos espíritos:**

“Deus existe de toda a eternidade e isto é incontestável.; mas saber quando e como nos criou, não o sabemos. (...) mas quando e como ele criou cada um de nós, digo-te, ainda, ninguém o sabe; aí é que está o mistério.” (LE, Livro II, cap. I, questão 78, pág. 71)

“(...) os Espíritos são individualizações do princípio inteligente como os corpos são individualizações do princípio material. A época e o modo dessa formação é que são desconhecidos.” (LE, Livro II, cap. I, questão 79, pág. 71)

“Deus os cria (os espíritos), como a todas as outras criaturas, pela sua vontade; mas, ainda uma vez, a origem deles é um mistério”(LE, Livro II, cap. I, questão 81, pág. 71)

“É exato dizer-se que os espíritos são imateriais? – Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem insuficiente?(...) Imaterial não é o termo; incorpóreo seria mais exato(...)”(LE, Livro II, cap. I, questão 82, pág. 71)

“(...) Os espíritos têm fim? (...) – Existem coisas que não compreendeis porque a vossa inteligência é limitada e isso não é razão para que as rejeiteis.(...) Dissemos que a existência do Espírito não tem fim; é tudo o que podemos dizer, por enquanto.” (LE, Livro II, cap. I, questão 83, pág. 72)

- **Inteligência:**

“Qual a fonte da inteligência? – Já o dissemos: a inteligência universal. (...) a inteligência é uma faculdade própria de cada ser, e constitui sua individualidade moral. De resto, como sabeis, há coisas que não é dado ao homem penetrar e esta é desse número, no momento” (LE, Livro I, cap. IV, questão 72, pág. 69)

- **Simpatia e afinidade entre os Espíritos:**

“(...) – Há entre os seres pensantes laços que não conheceis ainda. O magnetismo é o guia desta ciência que compreendereis melhor mais tarde.” (LE, Livro II, cap. VII, questão 388, pág. 180)

- **Livre-arbítrio e Determinismo, Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida:**

“ Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações? – A esse respeito sua influência é maior do que credes porque, freqüentemente, são eles que vos dirigem.” (LE, Livro II, cap. IX, questão 459, pág. 208)

“ Os Espíritos que dirigem os acontecimentos da vida podem ser contrariados pelos Espíritos que queiram o contrário? – O que Deus quer, deve ser; se há atraso ou obstáculo, é por sua vontade” (LE, Livro II, cap. IX, questão 529, pág. 227)

“(...) poderia então haver Espíritos habitando o interior da Terra e presidindo seus fenômenos geológicos? – Esses Espíritos não habitam positivamente a Terra, mas presidem e dirigem segundo suas atribuições. Um dia, tereis a explicação de todos esses fenômenos e os compreendereis melhor.” (LE, Livro II, cap. IX, questão 537, pág. 230)

“ Na produção de certos fenômenos, as tempestades por exemplo, é um (...) Espírito que age ou se reúne em massa? – Em massas inumeráveis.” (LE, Livro II, cap. IX, questão 539, pág. 231)

- **Missão dos Espíritos:**

*“ Em que consistem as missões de que podem estar encarregados os Espíritos errantes? – **Elas são tão variadas que seria impossível descrevê-las, além de que não podeis compreender. Os Espíritos executam a vontade de Deus e não podeis penetrar todos os seus desígnios.**”* (LE, Livro II, cap. X, questão 569, pág. 240)

- **Vitalismo:**

“Qual é a causa da animalização da matéria? – Sua união com o princípio vital.” (LE, Livro I, cap. IV, questão 62, pág. 65)

*“O princípio vital reside num agente particular ou não é mais que uma propriedade da matéria organizada; numa palavra é efeito ou causa? – **É uma e outra coisa (...)**”* (LE, Livro I, cap. IV, questão 64, pág. 65)

- **Criação:**

*“Podemos conhecer o modo da formação dos mundos? – **Tudo o que se pode dizer, e podeis compreender, é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no espaço.**”* (LE, Livro I, cap. III, questão 39, pág. 56)

- **Astronomia / Formação do planeta:**

*“Podemos conhecer com exatidão o estado físico e moral dos diferentes mundos? – **Nós, os Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais; quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em condições de compreendê-las, e isso os perturbaria.**”* (LE, Livro II, cap. IV, questão 182, pág. 108)

- **Perispírito:**

*“O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos? – Ele tem sua fonte no fluido universal; é o que chamais de fluido magnético ou elétrico animalizado. **É o intermediário, o elo entre o espírito e a matéria**”* (LE, Livro I, cap. IV, questão 64, pág. 65)

O perispírito é tratado, em determinados trechos da obra de Kardec, como sinônimo de princípio vital. Sendo assim, os demais seres orgânicos também possuem perispírito?

*“O Espírito está revestido de uma substância vaporosa para teus olhos, mais **ainda bem grosseira para nós; (...)**”* (LE, Livro II, cap. I, questão 93, pág. 74)

*“(...) por que intermediário? **É o que não sabemos. Os próprios Espíritos não pode nos dar conta, visto que nossa linguagem não está em condições de exprimir as idéias que não temos, (...)**”*(LE, Livro II, cap. VI, questão 257, pág. 142)

“(...) Passando de um mundo a outro, os Espíritos trocam de envoltório como trocamos de roupa ao passarmos do inverno para o verão, ou do pólo para o equador.(...)” (LE, Livro II, cap. VI, questão 257, pág. 143)

Será que é mesma desta forma tão trivial que se dá esse processo? Não há aqui uma alegoria em função da limitação proporcionada pela linguagem? Não é possível explorar de forma mais adequada e aprofundada o perispírito, suas funções, atribuições, fisiologia, características, gênese, etc., uma vez que esse tema reveste de importância destacada para o pensamento espírita?

- **Evolução das Espécies:**

“(...) É assim que tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei da harmonia da qual vosso espírito limitado não pode ainda entender o conjunto. (LE, Livro II , cap. IX, questão 540, pág. 231)

Qual a atualidade da tese defendida no Capítulo XI, Livro II do **Livro dos Espíritos**, intitulado: Os três reinos?

Kardec claramente admite distintas concepções à respeito desta questão, incorporando-a de forma condicional em **O Livro dos Espíritos**. Senão vejamos:

“É assim, por exemplo, que todos não pensam a mesma coisa com respeito às relações que existem entre o homem e os animais. Segundo alguns, o Espírito não alcança o período de humanidade senão depois de ser elaborado e individualizado nos diferentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria sempre pertencido à raça humana, sem passar pela experiência animal.(...)” (LE, Livro II , cap. XI, comentário ao capítulo, pág. 254)

A seguir, Kardec afirma que:

“ o primeiro sistema tem a vantagem de dar um objetivo ao futuro dos animais que formariam, assim, os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. O segundo está mais conforme com a dignidade do homem e pode se resumir como se segue: (...)”(LE, Livro II , cap. XI, comentário ao capítulo, pág. 254)

E passa a discorrer sobre este importante tema, afirmando por fim:

*“ Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, repetimos, isso está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas, cujo **conhecimento atual** não importa ao nosso adiantamento e sobre as quais seria inútil insistir.”* (LE, Livro II, cap. XI, comentário ao capítulo, pág. 255)

Importa destacar que no livro **“A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo O Espiritismo”**, Kardec volta a discorrer sobre esse assunto, inclinando-se claramente pela primeira hipótese. Portanto, é preciso retomar com maior clareza (e sob à lógica científica atual) o tema em questão.

*“Os Espíritos que disseram que o homem é um ser à parte na ordem da criação, enganaram-se? – Não, mas a questão não foi desenvolvida e, aliás, **há coisas que não podem chegar senão em seu tempo.** O homem é, com efeito, um ser à parte, porque ele tem faculdades que o distinguem de todos os outros e tem um outro destino. (...)”*(LE, Livro II , cap. XI, questão 610, pág. 253)

Há ainda um conjunto de temas sobre os quais Allan Kardec lançou hipóteses e formulou teorias espíritas mas que devem ser aperfeiçoados e complementados, exigindo um esforço para que seja desenvolvido um processo de revisão, atualização e/ou complementação. Entre estes, destacamos a título de sugestão:

- Epistemologia Espírita
- Conceção Existencial de Deus
- Princípio Vital (Vitalismo)
- Mundo dos Espíritos: organização, natureza, formação, etc.
- Os animais no mundo dos Espíritos
- Sentidos e sensações para os espíritos
- A questão do tempo para os Espíritos
- A Memória Espiritual
- Necessidade de repouso para os espíritos
- A música no mundo dos espíritos
- Fatalidade e Determinismo
- A Infância nos mundos mais adiantados
- Importância e papel do corpo físico
- Importância e papel do Mundo Material
- Perispírito:
- Pluralidade dos Mundos Habitados
- Influência do Espiritismo sobre o Progresso

Problemas (antigos ou novos) ainda não abordados ou para as quais o Espiritismo não possui posições claramente definidas:

“(...) O Egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o Espiritismo vos dá de vosso estado futuro real e não desnaturado pelas ficções alegóricas. O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais.” (LE, Livro III, cap. XII, questão 917, pág. 352)

É possível apresentar ao debate público uma visão espírita sobre a maioria dos temas de interesse para a humanidade, relacionados aos problemas do homem e do mundo atual. Por que não produzir uma abordagem, clara e direta, como as que se pode em diversas oportunidades encontrar ao longo da obra de Kardec? A questão do divórcio, por exemplo, destacada abaixo:

“A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei natural ou somente na lei humana? – É uma lei humana muito contrária à lei natural, Mas os homens podem mudar suas leis: só as da Natureza são imutáveis.” (LE, Livro III, cap. IV, questão 697, pág. 281)

De forma similar, pode-se conceber um processo que permita construir, a partir dos referenciais éticos que resultam da filosofia espírita, uma visão objetiva, sem subterfúgio ou tergiversação, em relação às questões que consideremos dotadas de pertinência social e que, portanto, requeiram um posicionamento espírita perante à sociedade.

Uma doutrina livre-pensadora, progressista, humanista e moderna não pode fugir da responsabilidade de produzir (e difundir) sua visão de mundo, de estruturar conceitos e fornecer, a partir destes, uma orientação moral e propor uma postura ética a ser seguida livremente pelos seus adeptos (note-se, orientação e não imposição, uma vez que se reconhece a preponderância do livre arbítrio de cada espírito para tomar, responsavelmente, cada uma das decisões que a vida lhe impõe).

Esta é a motivação que nos leva a propor um aprofundamento e atualização do conhecimento espírita. O reconhecimento que a nossa concepção filosófica é portadora de uma mensagem excepcionalmente dotada de elementos capazes de contribuir para o progresso da sociedade e das individualidades imortais que a compõe.

Sendo assim, identificamos e propomos para o debate entre os espíritas motivados pelas mesmas preocupações aqui exaradas, a seguir, entre outros assuntos que possam vir a serem formulados e priorizados ao longo do processo permanente de atualização do Espiritismo que se inicia, um conjunto temático de problemas para os quais entendemos que há necessidade de construção (ou complementação por terem sido abordados de forma superficial ou não conclusiva) de uma abordagem espírita:

- Utilização dos avanços científicos e tecnológicos no interesse da paz e em benefício da humanidade
- Inteligência Artificial
- Pesquisa em Seres Humanos
- Eutanásia e Distanásia
- Coma e os variados graus de inconsciência (é possível aproveitar para atualizar parte do capítulo VIII, Livro II, do Livro dos Espíritos, que trata de temas tais como letargia, catalepsia e morte aparente)
- Hipnose
- Transplantes
- Doação de órgãos e de células (*post-mortem* , inter-vivos, doação presumida)
- Cremação
- Manipulação genética de organismos vivos (transgênicos)
- Projeto Genoma Humano e a Medicina Preditiva
- Clonagem de seres vivos e em especial de seres humanos:

“O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais, pela ciência, é contrário à lei natural? Seria mais conforme essa lei deixar as coisas seguirem seu curso natural? – Deve-se fazer tudo para alcançar a perfeição, e o próprio homem é um instrumento do qual Deus se serve para alcançar seus fins. A perfeição, sendo o objetivo para o qual tende a Natureza, favorecê-la é corresponder a essa finalidade.”
(LE, Livro III, cap. IV, questão 691, pág. 279)
- Reprodução Assistida (Inseminação assistida, Fertilização Artificial, criopreservação e transferência de embriões, doação de gametas, diagnóstico genético etc.)
- Planejamento Familiar e Controle da Natalidade:

“As leis e costumes humanos que têm por objetivo ocasionar obstáculos à reprodução, são contrárias à lei natural? – Tudo o que entrava a marcha da Natureza é contrário à lei geral. (... segue-se nova pergunta...) – (...) Deus deu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder que deve usar para o bem, mas não abusar. Ele pode regradar a reprodução segundo as necessidades, mas não deve entravá-la sem necessidade. (...)” (LE, Livro III, cap. IV, questão 693, pág. 280)
- Saúde mental e sofrimentos psíquicos
- Doenças crônico-degenerativas
- Medicina e práticas alternativas em saúde (em particular as energéticas e holistas)
- Aborto (quando ocorre violência sexual ou há inviabilidade fetal total ou parcial)
- Sexualidade, identidade sexual e energias sexuais
- Homossexualidade
- União civil e afetiva entre pessoas do mesmo sexo
- Planejamento Familiar e controle da natalidade
- Criação de filhos por pais solteiros ou do mesmo sexo
- Gravidez de substituição (Maternidade de aluguel)
- Condições espirituais durante a prematuridade

- Teorias econômicas (entre as alternativas para a sociedade: socialismo, capitalismo/neoliberalismo ou uma terceira via, qual se adequa a visão espírita?):
- Alcoolismo, Drogas e toxico-dependências.

“A aberração das faculdades intelectuais por embriaguez escusa os atos repreensíveis? – Não, porque o bêbado está involuntariamente privado de sua razão para satisfazer paixões brutais: em lugar de uma falta, ele comete duas.” (LE, Livro III, cap. X, questão 848, pág. 326)

- Transição demográfica da população humana
- Violência urbana e social
- Violação aos direitos humanos

*“(…) Toda sujeição **absoluta** de um homem a outro homem é contrária à Lei de Deus.(…)”* (LE, Livro III, cap. X, questão 829, pág. 322)

- Escravidão e exploração do trabalho alheio (prostituição, trabalho infantil, etc.)
- Democracia
- Pacifismo
- Totalitarismo
- Justiça social
- Aperfeiçoamento da Legislação humana
- Ética (termo não utilizado por Kardec) x Moral
- Ecumenismo e a Religião Moderna
- Pluralidade cultural, étnica e racial (racismo, fundamentalismo religioso e étnico)
- Lazer e Ócio
- Desenvolvimento Sustentável (Ecologia, Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Participação Social)

“(…) A ação inteligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para restabelecer o equilíbrio entre as forças da Natureza, e é isso, ainda, que o distingue dos animais, porque o faz com conhecimento de causa. (…)” (LE, Livro III, cap. IV, questão 693, pág. 280)

- Terceiro Setor e Participação Social
- Consumismo e Utilitarismo
- Propaganda ideológica e aspectos éticos relativos à Publicidade e aos Meios de Comunicação de Massa
- Vegetarianismo e Alimentação Natural
- Ufologia e Pluralidade dos Mundos Habitados (extraterrestres)
- Problemas relativos à Adolescência
- Responsabilidade civil de crianças e adolescentes

Hipóteses e teorias espíritas estabelecidas através de literatura mediúnica ou da contribuição de estudiosos espíritas encarnados e que não foram devidamente validadas ou refutadas

“O Espiritismo será no futuro o que dele os espíritas fizerem.”
(León Denis)

A seguir, são apenas e tão somente destacadas, a título de exemplo e sem que se queira esgotar a grande variedade de contribuições teóricas formuladas por autores encarnados e desencarnados desde os tempos de Allan Kardec, uma sequência de temas relacionados à hipóteses e teorias:

a) elaboradas através da literatura mediúnica, por médiuns cuja produção é mais ou menos reconhecida, independentemente da qualidade, coerência e factibilidade de cada uma destas proposituras, mas que sem exceção, não foram submetidas a nenhum método de validação (ou refutação), nem ao menos ao clássico controle universal das comunicações proposto e utilizado por Allan Kardec, entre as quais pode-se destacar:

- **A vida no Mundo Espiritual:** André Luiz, Luiz Sérgio, Zíbia Gasparetto, etc.
- **Evolução em Dois Mundos:** André Luiz
- **Mecanismos da Mediunidade:** André Luiz
- **O Suicídio e a situação dos Suicidas:** Yvonne A Pereira
- **Determinismo Histórico do Brasil (O chamado “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”):** Humberto de Campos
- **Almas Gêmeas:** Emmanuel
- **Espiritismo como o Cristianismo Redivivo:** Emmanuel, Bezzera de Menezes e outros
- **O Tríplice Aspecto do Espiritismo (com ênfase a um religioso):** Emmanuel

b) Formuladas por estudiosos espíritas que produziram contribuições ao pensamento espírita, incorporadas ou não ao corpo doutrinário do Espiritismo, mas que também não foram devidamente debatidas, analisadas, refutadas ou formalmente consideradas válidas. Merecem ser destacadas, muito embora seja muito provável que venhamos a incorrer em imperdoável omissão de outras importantes hipóteses e teorias, uma vez que tem sido pouco (ou quase nada) difundidas e valorizadas em nosso meio espírita as contribuições desta natureza.

- **Evolução anímica:** Gabriel Delanne
- **Uranografia e Pluralidade dos Mundos Habitados:** Camile Flamarion
- **Os animais no mundo dos espíritos:** Camile Flamarion
- **Inconsciente e Perispírito:** Gabriel Dellane, Gustave Geley, Jorge Andréa

- **Perispírito como sede da memória espiritual:** Gabriel Dellane
- **O Tríplice Aspecto do Espiritismo (com ênfase a um religioso):** Carlos de Brito Imbassahy
- **Filosofia interexistencial:** José Herculano Pires
- **Educação Espírita (teoria aparential da criança):** José Herculano Pires, Humberto Mariotti
- **Antropologia Espírita:** José Herculano Pires
- **Vampirismo:** José Herculano Pires
- **Mediunidade Zoófila:** José Herculano Pires, Humberto Mariotti
- **Modelo Organizador Biológico e Campo Biomagnético:** Hernani Guimarães de Andrade
- **Teoria Corpuscular do Espírito:** Hernani Guimarães de Andrade
- **Sociologia Espírita:** Manuel S. Porteiro
- **Dialética Espírita:** Manuel S. Porteiro, José Herculano Pires, Gustave Geley
- **Doutrina Social Espírita:** León Denis, Deolindo Amorim, Cosme Mariño, Santiago Bossero, Paz Basulto, Fernando Ortiz, Rufino Juanco, entre outros.
- **Partido Espírita:** José Freitas Nobre
- **Espiritossomática:** Jaci Regis
- **Transcomunicação instrumental:** Friedrich Jürgenson, Konstantin Raudive, George Meek, Hans Otto König, Jules e Maggy Harscg-Fischbach, Hernani Guimarães de Andrade
- **Terapia de Vidas Passadas:** Helen Wambach, Denis Kelsey, Edith Fiore, Brian L. Weiss, Florence Wagner McClain
- **Mediunidade (aspectos diversos):** Gabriel Delanne, Camile Flamarion, León Denis, Gustave Geley, Alexander Akssakoff, Ernesto Bozzano, Caibar Schutel, José Herculano Pires, Rino Curti, Edgard Armond, Hermínio C. Miranda, Alan Gauld, entre outros
- **Reencarnação (aspectos diversos):** Gabriel Delanne, Camile Flamarion, León Denis, Ernesto Bozzano, Gustave Geley, José Herculano Pires, Manuel Porteiro, Paul Bodier, Karl Muller, Humberto Mariotti, Ian Steveason, H. Banerjee, entre outros

Práticas espíritas de origem diversas incorporadas pelo Movimento Espírita que não foram submetidas a análise de eficácia e validação

Uma série de práticas vem sendo desenvolvidas em parte considerável de instituições e grupos que fundamentam suas atividades a partir dos princípios doutrinários espíritas. Muitas destas, fruto de uma tradição cultural, carecem de melhor fundamentação teórica e de uma avaliação de sua eficácia, bem como a validação dos resultados obtidos.

A seguir, destacamos um grupo representativo destas práticas que podem compor um produtivo esforço de atualização, fundamentação teórica, comprovação de seus resultados e validação científica:

- Fluidoterapia ou Emissões energéticas próxima (passe)
- Água fluídica
- Emissões energéticas à distância (vibração ou irradiação) direcionados à encarnados
- Emissões energéticas à distância (vibração ou irradiação) direcionados à desencarnados
- Práticas mediúnicas diversas
- Formação e desenvolvimento mediúnico
- Desobsessão
- Doutrinação de espíritos desencarnados
- Curas mediúnicas
- Consultas médicas espirituais (com utilização de procedimentos terapêuticos diversos)
- Apometria
- Cromoterapia
- Filantropia e assistência social (diversas práticas)
- Assistência Espiritual à portadores de doenças mentais e sofrimentos psíquicos
- Consultas espirituais (orientação)
- Catecismo Espírita, Escolas de Evangelização e outras práticas religiosas
- Culto do Evangelho no Lar

CONCLUINDO

“Muitas pessoas pensam , por outro lado, que O Livro dos Espíritos esgotou a série de perguntas de moral e de filosofia; é um erro; por isso é talvez útil indicar a fonte de onde se pode tirar assuntos de estudo, por assim dizer, ilimitados.” (Livro dos Médiuns – item 343, pág. 402)

A constituição de uma **Agenda Espírita** é um passo essencial e inadiável para que o processo de atualização do Espiritismo possa ocorrer de forma concreta e não apenas como um desejo de estudiosos espíritas, comprometidos com o pensamento kardecista, que identificam essa iniciativa como de fundamental importância para a sobrevivência e o fortalecimento do Espiritismo.

Procuramos formular e desenvolver, ainda que de forma sumária, uma proposta que parte de seis eixos temáticos para a atualização do Espiritismo, a serem aprofundados, debatidos e progressivamente apropriados pelos espíritas como uma tarefa doutrinária permanente da maior seriedade e importância.

P.G.Leymarie, um dos mais importantes vultos do Espiritismo de todos os tempos, ao concluir o livro Obras Póstumas, conta-nos que:

“No Congresso espírita e espiritualista internacional de 1890, os delegados declararam que, desde 1869, os estudos seguintes tinham revelado coisas novas, e que, segundo o ensinamento preconizado por Allan Kardec, alguns dos princípios do Espiritismo, sobre os quais o mestre baseara seu ensinamento, deveriam ser colocados no ponto e de acordo com os progressos da ciência há 20 anos”. (Obras Póstumas, pág. 377).

Retomemos, pois, o ideal de Kardec. O Espiritismo é uma doutrina dinâmica, aberta, livre-pensadora, progressista, profundamente humanista. Façamos um Espiritismo para os encarnados, para o mundo de hoje, onde se constrói o amanhã. Para tanto, utilizemo-nos das bases sólidas e insuperáveis (porém não intocáveis) fornecidas no passado por Allan Kardec e a plêiade de Espíritos que tanto colaboraram no processo de edificação do Espiritismo.

Mais do que nunca é atual a palavra de Leymarie. Colocar o Espiritismo no ponto e de acordo com os progressos da ciência nos últimos 143 anos, eis o desafio para todos aqueles que compreendem a importância e a magnitude da Filosofia Espírita.

BIBLIOGRAFIA

- ♣ Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 116ª edição, 1998.
- ♣ Kardec, Allan. **Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas**. Tradução de Joaquim da Silva Sampaio Lobo e Caibar Schutel. Sobradinho, DF, EDICEL, 12ª edição, 1990.
- ♣ Kardec, Allan. **O que é o Espiritismo?** Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 22ª edição, 1998.
- ♣ Kardec, Allan. **O Livro do Médiuns**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 46ª edição, 1997.
- ♣ Kardec, Allan. **O Espiritismo na sua mais Simples Expressão**. Tradução de Joaquim da Silva Sampaio Lobo e Caibar Schutel. Sobradinho, DF, EDICEL, 12ª edição, 1990.
- ♣ Kardec, Allan. **O Evangelho Segundo Espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 227ª edição, 1998.
- ♣ Kardec, Allan. **O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 15ª edição, 1998.
- ♣ Kardec, Allan. **A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 16ª edição, 1998.
- ♣ Kardec, Allan. **Óbras Póstumas**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE- Instituto de Difusão Espírita, 6ª edição, 1997.
- ♣ Kardec, Allan. **“Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos”**. 12 Volumes (1858-1869). São Paulo, SP, EDICEL, sem data.
- ♣ Reis, A.A C, **“Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec”**. CPDoc, Santos, 1996.